

Pós IBC 2024: Evento da SET com casa cheia

A SET realizou após o IBC, um encontro presencial na capital paulista para debater os highlights do último IBC realizado na capital dos Países Baixos em setembro último.

A SET reuniu, em São Paulo, várias dezenas de executivos do ecossistema audiovisual brasileiro para analisar e debater as principais inovações apresentadas no IBC 2024 que se realizou em setembro último em Amsterdã. Os debates tentaram dar ao público os *insights* das tecnologias e soluções e como estas podem ser importantes para o ecossistema de mídia brasileiro e desta forma reverberar no dia a dia das produções audiovisuais.

Na abertura Carlos Fini, presidente da SET abriu as conversações afirmando que “a SET está retomando as suas origens. Estamos cumprindo uma das missões raízes da SET que era debater o que se passava nos eventos internacionais”. Em termos de assuntos, Fini se disse impressionado com “a maturidade de algumas

coisas, como os investimentos em tecnologias que são investimentos moderados”, e ressaltou a “busca de eficiência das grandes empresas”. Ele disse à plateia que um dos destaques da feira europeia foi perceber a maturidade da IA, do **Cloud** “com muita ética, com muito respeito ao ser humano, já que nada é direito o que demonstra a maturidade do ecossistema de mídia”.



Tendências e assuntos de interesse para os brasileiros

O primeiro painel analisou “as tendências e reflexões que o IBC trouxe para os negócios do mercado audiovisual”, e teve a participação de Carlos Fini, Presidente da SET; Fernando Ferreira, CEO da 3F Consultoria e Comunicações; Rodrigo Martinez, Vice Presidente da Rede CNT; e online Tawfic Awwad Junior, Diretor do Departamento de Inovação, Regulamentação e Fiscalização do Ministério das Comunicações. O painel foi moderado por Roberto Dias Lima Franco, Conselheiro da SET.

Franco disse que “estamos em um momento onde o **IP networking** é a principal tendência, com o crescimento da inteligência artificial e o **machine learning** com operação automatizada”, e afirmou que o mercado de mídia vai voltar a crescer, ao que Fernando Ferreira reforçou dizendo “que não há que ser pessimista, e que a mídia linear deve sair da sua figura convencional para buscar alternativas em outros lugares, como por exemplo, as mídias sociais”.

Outro ponto forte, disse Franco, foi como “evitar que o mercado europeu se veja livre da invasão das **Big Tech**, cuidando da produção de conteúdo local, com processos de taxar as empresas de conteúdo globais para assim cuidar do conteúdo regional Europeu, tentando ter simetria econômica contra as empresas globais”. Nesse contexto, Rodrigo Martinez, Vice

Presidente da Rede CNT, disse que os grandes grupos de televisão aberta no mundo estão fazendo parcerias com as plataformas de **streaming**, e que “esse dinheiro poderá ir-se a buscar. Precisamos virar a chave para poder ir a buscar a publicidade que existe no digital”.

O representante do Ministério das Comunicações, Tawfic Awwad Junior, Diretor do Departamento de Inovação, Regulamentação e Fiscalização, participou remotamente desde os escritórios de Brasília, disse que “o IBC mostrou que as novas tecnologias podem ajudar as empresas a ter novas receitas” e, além disso, gerar uma redução de custo. Ainda reforçou a ideia de mobilidade e de regulação, e afirmou que “observamos uma diferença gritante do setor de radiodifusão e do streaming, por isso, temos de deixar o sistema de radiodifusão em **compliance**, por isso, precisamos de regular sem atrapalhar ainda mais o setor. Estamos atentos a regular sem deixar o setor ainda mais



regulado". Nesse sentido, Martinez disse que "está confiante em saber que pensa que o Ministério está pensando em regular sabendo como o sistema funciona e acompanhando o estágio de tecnologia".

No painel: **"1:1 AWS"**, teve como protagonistas a Paulo Henrique Castro, Conselheiro da SET e CEO/Founder do Mediatech Lab, e Boris Kauffmann, Arquiteto de Soluções Especialista em Broadcast na Amazon Web Services (AWS). Castro explicou algumas das novidades da empresa no IBC 2024, e o painel versou em ideia de explicar a estrutura apresentada. Nesse ponto, Kauffmann disse que com a virtualização "é a chance de estar no ambiente", e com isso, "ter ambiente de produção de conteúdo na parte de broadcasting com demos que atentam responder uma pergunta e uma solicitação dos clientes de que quando tudo está virtualizado, como que os engenheiros podem observar o ambiente virtualizado em um único **deskboard** com 15 players, com a ideia da TI corporativa com um **"workflow"** completo", permitindo "que o engenheiro se sinta confortável que permite controlar melhor a telemetria".

Falando de eventos, Kauffmann explicou como a AWS apresentou soluções de grafismo automatizado como uso de inteligência artificial como, por exemplo, a F1, a Liga de futebol alemão, "que usa modelos que criam modelos e clusters, que geram dados estatísticos e históricos, que os sistemas de grafismos consomem e o grafismo gera um **overlay** por cima que permite gerar gráficos em tempo real de forma automática, mas para isto tem de ter um **datacenter** que permita fazer isso rapidamente e de forma rápida e efêmera". E assim, "utilizar soluções diferentes de acordo com a necessidade".

No terceiro e último painel foi analisada "a tecnologia direcionando o mercado audiovisual". Moderado por Paulo Henrique Castro, Conselheiro

da SET e CEO/Founder do Mediatech Lab, e teve a participação de Carol Alberto Correia Garcia, Gerente Engenharia da Rádio e Televisão Bandeirantes; Luiz Alfredo Barcik, Gerente de Engenharia da REDECNT; e Carolina Duca, Gerente Senior de Tecnologia da Globo. Os engenheiros afirmaram que um dos focos foi a TV 3.0 e como entender o workflow de tecnologia, e ainda pesquisaram algumas variáveis e modelos de negócio.

Barcik se referiu à inteligência artificial afirmando que a maturidade é grande, mas ressaltou que "tivemos conversas com fabricantes de transmissor para poder utilizar os transmissores na frequência de 300 e quais os tempos que os players precisam para que possa haver equipamentos nesse tipo de frequência". Por outro lado, referindo a antenas Mimo, disse que voltou preocupado, porque vai "precisar antenas maiores", e assim, "tentar entender o tamanho do problema da implementação da TV 3.0 e com isso saber ao que estamos expostos".

Carol Alberto disse que o fluxo passou pela inovação para a produção de conteúdos. Nesse ponto, ele destacou "a utilização da inteligência artificial para a redução com custos e automatização de processos. Com respeito a IA, ele disse que é preciso pensar como usar a IA e ver como usar para não ter maiores custos.

Finalmente, Carolina Duca destacou "a operação remota e simplificada com a automatização da última milha, e com isso a automatização das câmeras. Ela referiu que em 2025 a Globo faça o "Carnaval em 5G, com o principal desafio de saber como produzir conteúdos com menos cabeamento". Ela falou de cases de captação com equipamentos simplificados, para isso, falou da Sony com orquestração para última milha com parcerias que permitam às empresas chegar a captação das câmeras, sempre o gargalo de deixar a infraestrutura pronta de um dia para o outro, com inovação e produção de baixo **delay**.



Kauffmann (AWS) e Castro (SET) falam de orquestração na nuvem



Carolina Duca (Globo), Luiz Alfredo Barcik (Rede CNT), Carol Alberto Correia Garcia (TV Bandeirantes) e Paulo Henrique Castro (SET). Reveja entrevista com Carol Alberto da TV Bandeirantes escaneando o QR